



## Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00524
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Renatha
<b>CAMPUS</b>	Santa Cruz
<b>CIDADE</b>	Guarapuava
<b>UF</b>	PR
<b>CATEGORIA</b>	RT
<b>MODALIDADE</b>	RT07
<b>TÍTULO</b>	Não é sua culpa - Site reúne informações sobre a violência sexual
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Renatha Giordani
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Geziel Thomas de Jesus (Universidade Estadual do Centro Oeste Maria UNICEN); Ariane Carla Pereira Fernandes (Universidade Estadual do Centro Oeste Maria UNICEN); Paula Cabrera Claro (Universidade Estadual do Centro Oeste Maria UNICEN); Priscila Pollon Galina (Universidade Estadual do Centro Oeste Maria UNICEN)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A violência sexual consiste em toda e qualquer ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, seja ele físico ou verbal, ou a participar de relações sexuais - seja no casamento ou fora dele, havendo ou não um relacionamento entre as partes - com uso de força, intimidação, coerção, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal de alguém. Também é considerado violência sexual o fato do agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros (Ministério Público, 2018). As principais vítimas da violência sexual são crianças, adolescentes e mulheres. De acordo com o Departamento de Epidemiologia de Guarapuava, município situado no interior do Paraná, em 2017 foram registrados 18 casos de abuso sexual contra crianças, 32 contra adolescentes e 16 em mulheres, somando 66 casos. Este número aumentou em 2018, quando foram registrados 18 casos contra crianças, 41 contra adolescentes e 12 contra mulheres, totalizando 71 casos no município. Um levantamento realizado, em 2018, pelo Ministério da Saúde, a partir de dados coletados em boletins epidemiológicos, mostra que o Brasil teve, entre 2011 e 2017, um aumento de 83% no número de notificações de violência sexual (incluindo estupro, pornografia e exploração sexual) contra crianças e adolescentes. No período, foram registradas 184.524 notificações de violência sexual. Dessas, 58.037 - isto é, 31,5% - tinham como vítimas crianças e 83.068 - ou seja, 45% - foram violações de adolescentes. A maior quantidade de notificações diz respeito ao estupro, com 62% em crianças e 70,4% em adolescentes. Pensando nestas estatísticas e em quebrar o tabu relacionado a denúncia da violência sexual, foi criado o "Não é sua Culpa", um site que visa amparar as vítimas através da comunicação e conscientização.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A violência sexual é carregada de preconceitos e tabus. Seu silenciamento por parte da sociedade é a causa de desinformação sobre o tema e, assim, é uma problemática social que possui lacunas que podem ser supridas através da comunicação. Entende-se o jornalismo como uma ferramenta de serviço público que se desenvolve na sociedade em torno de problemas focados e que oferece uma contribuição para uma tomada de consciência em relação à universalização dos direitos civis. O jornalista Renato Rovai, em texto para o portal Observatório da Imprensa, entende que uma das bandeiras da área é transformar o jornalismo em um serviço público a serviço da sociedade. Este conceito já foi explorado por diversos autores do jornalismo. Felipe Pena (2005) considera que o jornalismo tem como função social atender as demandas da cidadania, promovendo a mobilização social, melhorando o debate público, revendo a agenda pública e fazendo com que o cidadão tenha clara compreensão do contexto dos acontecimentos para a construção do bem comum. O papel do jornalista é uma junção de teorias e práticas, do agir e da reflexão. Conforme Cremilda Medina, pelo papel social investido ao jornalista, "[...] sua função é estabelecer pontes na realidade dividida, estratificada em grupos de interesse, classes sociais, estratos culturais e faixas até mesmo etárias" (MEDINA, 1982, p. 22). Michael Kunczik discorre que o

jornalismo tem uma função pública ao proporcionar a cidadania, a informação concisa dos fatos. É do jornalista a função de estimular discussões, promover encontros, contribuir com ideias. Neste sentido, o jornalismo assume um papel fundamental na divulgação de informações que fundamentam o acesso aos direitos humanos e de cidadania. Com intuito de atingir as vítimas de violência sexual no que tange ao acesso ao atendimento, iremos produzir materiais comunicacionais para este público a fim de conscientizar os sujeitos para que estes reconheçam se estão sofrendo/sofreram a violência, informar o que pode ser feito e onde procurar ajuda.

### **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

O site foi pensado como um serviço público para as mulheres vítimas de violência e para que essa se sinta acolhida, a identidade visual busca promover o processo de identificação. Por isso, todo site foi estruturado baseado em um design thinking. A opção por personagens, tipografia e textos parte uma visão de acolhimento e de conscientização sobre a violência sexual. Porém, nosso foco central é explicar o passo a passo do atendimento às vítimas, para que essas saibam quem devem procurar e em quais circunstâncias e momentos. O layout é simples e moderno, as cores lilás e branco, assim como a tipografia fina e a disposição dos elementos remetem ao serviço que propomos: informar e, simultaneamente, dar suporte emocional às vítimas. Afinal, ao receber informações sobre o tema, a vítima precisa sentir-se bem, confortável e segura para executar qualquer ação. O site apresenta uma abordagem aprofundada em relação ao tema, com conteúdo especializado, de fontes diferenciadas e seguras, e está atualizado com as informações de interesse público e também se configura como uma ferramenta importante para os profissionais da saúde. Na parte superior do site, temos um vídeo montado a partir de imagens das personagens/modelos com frases preconceituosas e uma reação a elas. Na sequência, com o título "sobre", é inserido um texto sobre violência sexual. O conteúdo aparece no site de forma orgânica e, conforme o leitor desce a barra, o primeiro conteúdo é "O que configura uma violência sexual", que contém cinco botões para abas com outras informações: "estupro"; "assédio"; "violência no relacionamento"; "abuso sexual de crianças e adolescente" e "leis". Adiante, alguns dados gerais aparecem e, novamente, há um botão para mais conteúdos. "O que fazer em caso de violência sexual" vem logo depois e indica quais os órgãos deverão ser procurados e quais ações devem ser tomadas – isso, em duas perspectivas: uma se a violência aconteceu há até três dias; ou se é anterior, tendo ocorrido há mais de três dias. Esses caminhos são importantes porque o tempo determina quais os procedimentos devem ser tomados. Logo em seguida, temos "Onde procurar ajuda em Guarapuava" e endereços importantes. No final do site, há destaque para os materiais do projeto. Entendemos a fragilidade da pessoa que passa por uma violência sexual, por isso, cada material foi pensando com cuidado, reforçando em todos os momentos a preocupação com a vítima. Por se tratar de uma ferramenta democraticamente mais acessível, o site demonstrou-se efetivo ao dialogar com as vítimas e profissionais. Uma vez que ele poderá ser acessado de computadores ou celulares e que, assim, será preservada a privacidade das pessoas que busca este conteúdo. Ela não precisa ter um aparato físico, já que poderá entrar no site e ter a informação compilada. Ao buscar esta ferramenta online, acreditamos que o projeto cumpre seu objetivo em ser um serviço público, de dar para a vítima a possibilidade de estar informada sobre seus direitos e deveres, de entender seu contexto e conseguir superar este momento através do conhecimento. Em termos de sociedade, ainda, há a necessidade de avançarmos na democracia do acesso a internet, temos a convicção que este site é mais um passo importante para o empoderamento das vítimas e rompimento do silêncio. Em todo processo, demonstrar a vítima que ela NÃO está sozinha orientou nossas ações, por isso, quando chegamos ao resultado deste projeto, temos uma imensa satisfação. O site foi doado para a Prefeitura de Guarapuava através da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres e terá um uso real e de impacto para a região. Somos o primeiro município que com uma plataforma específica para esta violência tão cruel e, também, com um projeto pautado na empatia